

## **FATORES GERADORES DE DESCONFORTOS EM CUIDADORES DE IDOSOS DE UMA ILPI**

France Jones Rodrigues de Carvalho <sup>1</sup>  
Karen Wemilly Dutra Dantas <sup>2</sup>  
Kamilla Maria Sousa de Castro <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Associação Internacional de Estudos (IASP), a dor é descrita como uma experiência nada agradável, atingindo o indivíduo a nível emocional e sensitivo, que pode estar associado a danos psicológicos que influenciará ou não no estado emocional do acometido, o autor ainda afirma que a dor pode ser tanto aguda como crônica. A dor é um problema sério que abrange milhões de pessoas em todo mundo e requer uma atenção da equipe multidisciplinar, uma vez que a dor age diretamente na capacidade funcional do indivíduo. A dor prolongada tem relação com o sistema musculoesquelético e também com as articulações. Ela por ser considerada doença e não somente sintomas atinge na maioria dos casos na autonomia (CELICH e GALON, 2009; CUNHA e MAYRINK, 2011).

Segundo Freitas; Scheicher (2010) as ILPI que são as Instituições de Longa Permanência para Idosos são abrigos ou instituições que acolhem a população geriátrica. Devido a um aumento progressivo dessa população associado a baixo salário da aposentadoria, entre outros fatores a falta de tempo ou impossibilidade de cuidadores na família culminam na institucionalização destes indivíduos.

Desse modo, muitas vezes o trabalho de um cuidador que desempenha papéis como ajudar os idosos em algumas ou em todos os seus afazeres cotidianos pode se transformar numa situação extremamente dolorida e difícil de lidar. O que cuida tem obrigação de relacionar a patologia com a personalidade de cada indivíduo levando em conta um tratamento sempre humanizado. Os desafios enfrentados diariamente por esses cuidadores são o que contribuem para o desenvolvimento de uma sobrecarga físico e emocional, resultando em prejuízos físicos, psicológicos e sociais (LOPES et. al. 2012; LOPES, COELHO e DRUMOND MITRE, 2013).

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal - UFRN, fjonnes@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal - UF, karen.dutradantas@hotmail.com;

<sup>3</sup> Docente Mestre do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, kmscastro@gmail.com;

Entre as áreas mais acometidas tem destaque à coluna vertebral decorrente de problemas ósseos e musculares em geral dificultando assim as atividades da vida diária, as causas mais comuns seriam as más posturas e a sobrecarga de peso. As queixas de dores musculares e ósseas são os principais motivos do afastamento dos profissionais dessa área (FREITAS e SCHEICHER, 2010; REIS e TORRES, 2011).

Assim, a idealização deste estudo surgiu a partir da observação do cotidiano destes profissionais e suas adaptações posturais nas transferências de peso dos idosos, dentre outras atividades próprias do cuidador de idosos. Neste sentido, temos por objetivo geral: Analisar a relação trabalho e dor em cuidadores de idosos de uma instituição de longa permanência do município de João Pessoa - PB. Tendo como objetivos específicos: Avaliar a prevalência da dor na rotina dos cuidadores de idosos; Identificar os fatores geradores de desconforto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de caso, que permite observar um fenômeno de um local específico afim da obtenção de dados para que futuramente isso venha a ser investigado de maneira mais aprofundada e esclarecida. A abordagem do estudo será predominantemente qualitativa, de aspecto observacional. Esse tipo de método qualitativo tem sua utilidade mais apropriada para estudos que compreendem a vida humana em grupos (TOLEDO; SHIAISHI, 2009).

A *população* é composta por cuidadores de idosos de uma instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada no bairro do Castelo Branco, Município de João Pessoa – PB. A *amostra* foi composta pela observação da rotina de 4 mulheres cuidadoras informais, todas do sexo feminino, com as idades de 28 a 46 anos. Para os critérios de inclusão foram selecionadas todas as funcionárias ou funcionários (caso houvesse) responsáveis em cumprir a tarefa de cuidadores de idosos, que aceitasse que o pesquisador observasse sua rotina visando identificar fatores geradores de dor ou desconforto durante o processo de trabalho (transferências de idosos, rotinas de higiene e organização do ambiente do idoso). Sendo excluídos da pesquisa funcionários que cumprissem qualquer função que não envolvessem cuidados aos idosos e também aqueles que não concordassem em participar. A pesquisa foi realizada de Fevereiro a Maio de 2017.

Para coleta e análise dos dados, foi observada a ocorrência de expressões de desconfortos (expressões faciais, pausas, alterações na biomecânica ou níveis de dor mensurados verbalmente) durante as atividades, identificado os momentos em que estas

situações ocorriam, as alterações sequenciais que provocavam na biomecânica dos cuidadores ou que refletiam no tratamento aos idosos (falta de paciência, indisposição à escuta ou diálogo), bem como relatos com os colegas sobre fatores externos, geradores de sofrimento. As situações do cotidiano eram descritas, detalhadas e analisadas pelo pesquisador observador, através de um quadro analítico de registro das atividades diárias. Dessa forma, sendo possível fazer a correlação do quadro algíco com a biomecânica das atividades exercidas no campo de trabalho.

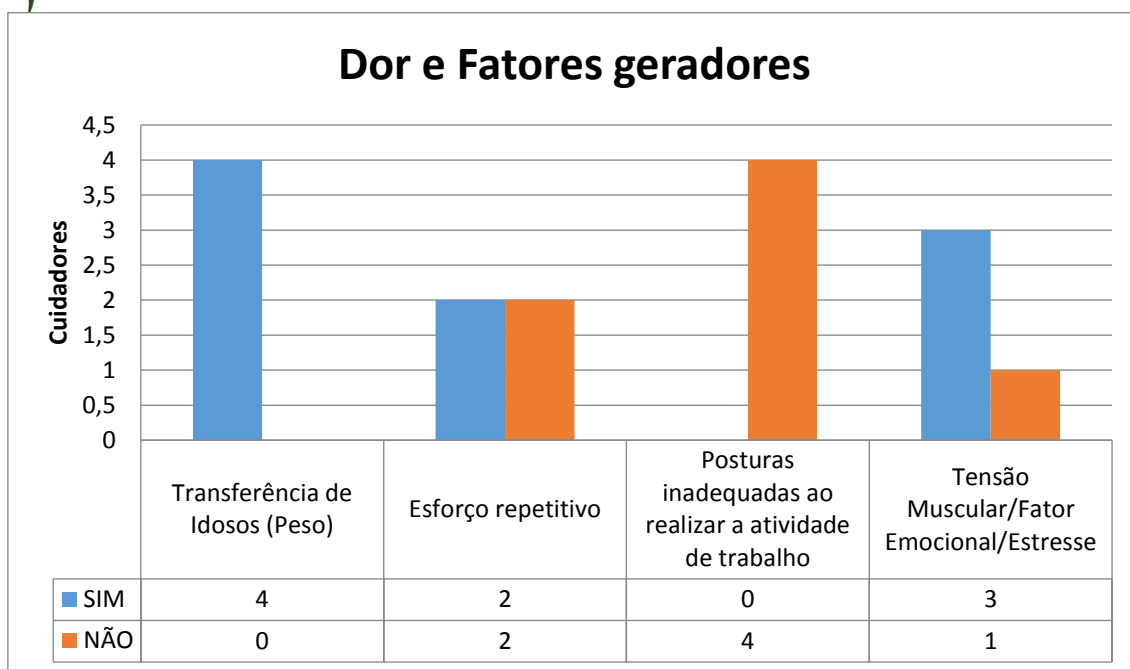
Tratando-se de um estudo observacional, foi respeitado neste estudo a legitimidade, onde as descrições dos quadros de informações foram mantidas em sigilo e privacidade visando preservar a instituição e os profissionais envolvidos. No entanto, os resultados desta pesquisa tornam-se públicos tanto em caráter acadêmico ou científico, por apresentar dados capazes de incentivar novos estudos com estes direcionamento, a partir da identificação dos problemas existentes neste cenário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a realidade dos profissionais cuidadores (formais ou informais), mesmo os mais experientes, em sua maioria não fazem ou não dão importância as atividades preliminares no que diz respeito à: aquecimentos e alongamentos antes de exercer as atividades que exijam esforço, como por exemplo, transferir um idoso de um lugar para outro e também negligenciam os alongamentos após o dia de trabalho, bem como, às mudanças de hábitos posturais. A dor afeta diversos setores da vida, tais como os emocionais, sociais, financeiro, profissional, familiares, podendo provocar até depressão, falta de apetite, apatia, déficits cognitivos, entre outros (CUNHA e MAYRINK, 2011).

Assim, visando analisar a prevalência de dor na rotina dos cuidadores de idosos e seus fatores geradores, buscou-se observar as situações que apresentavam maior expressão de desconforto nestes profissionais, mediante a análise observacional das situações do cotidiano de trabalho, descritos no gráfico 1.

**Gráfico 1:** Expressão de dor e os fatores geradores na rotina de cuidadores em ILPI



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Quanto a expressão de desconforto e a relação com os fatores geradores da sintomatologia, observa-se que 100% dos cuidadores desenvolvem expressões de dor e conseqüente alterações compensatórias em suas biomecânicas nas atividades de transferência de peso, 75% refere expressão de tensão muscular relacionada a estresse ou exigências externas e 50% relacionam as expressões de desconforto mediante o esforço repetitivo. Contudo, as posturas inadequadas na realização das atividades não foi identificado como um fator gerador da dor, mediante as expressões dos cuidadores.

Observou-se neste estudo, que além dos fatores físicos destacados, estão presentes os fatores psicológicos geradores de sofrimento expressos por sobrecarga mental (demandas/cobranças) no ambiente de trabalho, múltiplas atribuições (no lar, no ambiente de trabalho e como companheira), estresses relacionados com problemas familiares, financeiros e até mesmo na relação com os colegas, dentre outros. Estes fatores podem induzir a problemas limitantes como a falta de ânimo para realização de atividades cotidianas, falta de paciência e apatia na relação com os colegas e com o idoso.

Lopes; Coelho; Drumond Mitre (2013) afirmam que é elevada a taxa de cuidadores com dores musculares e ósseas em diferentes partes do corpo, e que os sintomas psicossomáticos podem advir por conseqüência, fazendo assim com que seja necessária uma abordagem multidisciplinar com antecedência para prevenir o problema melhorando assim o rendimento no trabalho com os idosos institucionalizados.

Pimenta e Teixeira (1996) afirmam que quanto a característica da dor, por exemplo, um indivíduo já submetido a dor por um longo período, ele passa a desenvolver uma adequação comportamental ao sofrimento, algo que confunde muitas vezes os pesquisadores. Desta forma, levando em consideração as expressões que sinalizam os sintomas de desconforto e dor na rotina de trabalho, considerando-os como fatores geradores de sofrimento no ambiente de trabalho, torna-se relevante o desenvolvimento de estudos direcionados aos aspectos quantitativos da dor e identificando os comprometimentos físicos inerentes, mas sobretudo, despertando na comunidade científica um olhar atencioso às subjetividades da dor e as expressões sinalizadas pelo cuidador (sentimentos, medos, desconfortos relatados ou não), que podem repercutir em desmotivações e falta prazer na realização das atividades de trabalho, refletindo negativamente no cuidado promovido ao idoso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fato de identificar as expressões e as situações geradoras de desconfortos do cuidador, direciona os profissionais da saúde e do âmbito científico à sensibilização e conscientização de que novos hábitos devem ser adotados no ambiente de trabalho, com espaços que possibilite o cuidador expressar as subjetividades, seus sentimentos através da escuta e diálogo. Assim, serão construídos espaços de promoção à saúde mais ativos, capazes de mensurar a dor, mas oportunizar a identificação dos fatores geradores subjetivos do desconforto, como a elaboração de um espaço também para Cuidar do Cuidador. Dessa forma, é esperado que novos estudos sejam desenvolvidos com este direcionamento, com uma população representativa de cuidadores em diversos cenários de atuação.

**Palavras-chave:** Cuidadores de idosos. Dor. Sofrimentos. Saúde do Trabalhador.

## **REFERÊNCIAS**

- CELICH, K. L. S; GALON, C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 12(3):345-359, 2009.
- CUNHA, L. L.; MAYRINK, W. C. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Rev Dor**. São Paulo, abr-jun;12(2):120-4. 2011
- FREITAS, M. A. V. ; SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**.Rio de Janeiro; 13(3):395-401, 2010.

LOPES, R. A.; DRUMOND MITRE, N. C.; GONÇALVES, M. A. G. M.; QUEIROZ, B. Z. de. Perfil dos cuidadores das instituições de longa permanência para idosos de Itaúna– MG. **ConScientia e Saúde**, vol. 11, núm. 2, abril-junio, 2012.

\_\_\_\_\_; COELHO, M. A. G. M.; DRUMOND MITRE, N. C. **Cuidadores de instituições de longa permanência para idosos: dor, ansiedade e depressão**. Fisioterapia Brasil - Volume 14 - Número 2 - março/abril de 2013.

PIMENTA, C. A. M.; TEIXEIRA, M. J. Questionário de dor mcgill: Proposta de adaptação para a língua portuguesa. **Rev.Esc.Enf. USP**. v.30 n.3 p.473-83, dez. 1996.

REIS, L. A. ; TORRES, G. V. Influência da dor crônica na capacidade funcional de idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, mar-abr; 64(2): 274-80. 2011.

TOLEDO, L. A.; SHIAISHI, G. F. **Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas um ensaio para a proposta de protocolo para estudo de caso**.Rev. FAE, Curitiba, v.12, n.1, p.103-119, jan./jun. 2009.